

REFORÇO NAS AULAS DE QUÍMICA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO APLICADA POR BOLSISTAS DO PIBID PARA MELHORIA DO APRENDIZADO.

Wilker José Evangelista Alves Sousa (ID)^{1*}; Rodrigo dos Santos Linhares (ID)²; Eduardo Ramos da Silva (ID)³; Marcos Aurélio Santos Andrade da Cunha (ID)⁴
^{1,2,3,4} Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Bacabal
**wilkjhon@hotmail.com*

RESUMO

Levando em conta a defasagem do ensino de química na maioria das escolas e o baixo rendimento escolar dos alunos na referente matéria, este projeto visou melhorar o aprendizado no ensino de química por meio de aulas quinzenais de reforço. Tais ações aconteceram com os alunos do turno matutino dos primeiros anos do Centro Educacional Manoel Campus Sousa (CEMA) na cidade de Bacabal – MA. Obtivemos resultados importantes como uma maior aceitação da matéria pelos alunos onde os mesmos começaram a ver a química como parte de seu cotidiano e houve uma melhora significativa das notas. Assim, o estudo mostrou a importância da implementação de projetos como o reforço para a melhoria do ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem, Química, Sala de Aula.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual se caracteriza por acontecimentos cada vez mais rápidos e que são exemplificados por alunos que exigem um conhecimento técnico-científico mais contextualizado em suas aulas, onde este aluno não pode dar significado ao que foi aprendido. As escolas e professores tem um papel fundamental nesse processo, pois devem observar tais mudanças nas nuances do ensino-aprendizado e assim criarem estratégias para a melhoria do ensino ^[4].

Ao se tratar de ensino de química, para maioria dos alunos a matéria é de difícil compreensão, devido principalmente pelo não uso de metodologias adequadas, onde o professor de química pouco relaciona suas aulas com o cotidiano e muitos deles ainda usam somente pincel e quadro para ministrarem suas aulas ^[5].

Devido a estas metodologias, muitas vezes baseadas somente em decorar fórmulas e regras para resolver algumas questões, o aluno não vê nenhuma relação do que é aprendido com o a sua vida, o que torna o aprendizado pouco significativo, não despertando o interesse e a motivação em aprender o conteúdo ^[2].

A Escola onde foi desenvolvido o projeto essas dificuldades se tornaram bastante evidentes e resultam em baixas notas e desinteresse dos alunos pela matéria de Química.

A estratégia utilizada para melhorar o ensino de química foram as aulas de reforço, pois levam o aluno já desmotivado a se interessar pela matéria, e sair um pouco do ensino estático e sem participação, criando assim, alunos capazes de analisar e questionar o mundo que o rodeia, contemplando metas da educação como a de ser estratégia de cidadania e formação social ^[3].

Tais estratégias mostram que ensinar não é somente passar conteúdo, mas sim criar possibilidades que os alunos possam criar e construir seus próprios conhecimentos e assim dar significado ao que foi aprendido e fazendo com que esse aluno tenha uma visão sem misticismos dos fenômenos que ele participa ou observa ^[3].

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com 60 alunos do turno matutino dos primeiros anos (A e B) do ensino médio, da Escola Manoel Campos Sousa (CEMA), localizada na Rua Dias Carneiro, 1376, bairro Ramal, Bacabal – MA, durante o período de maio a setembro de 2015.

Inicialmente foi aplicado um questionário para saber o índice de aceitação da matéria de Química, e foram analisadas as notas dos alunos para ter uma média geral na referida matéria, tais procedimentos foram repetidos após a aplicação do projeto, para fazer um comparativo entre os dados encontrados.

As aulas aconteceram quinzenalmente ou sempre que o professor pedisse nos meses de junho, julho e agosto, durante o próprio horário da matéria, fazendo uma revisão de tudo que foi ensinado durante os quinze dias que se passaram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando foi pesquisado através do questionário o interesse pela matéria de química os resultados mostraram que somente 35% dos alunos gostavam da matéria, sendo exemplificada quando 70% afirmaram não visualizavam a importância da química em suas vidas, e isso é o reflexo da matéria de ciências que se encontra defasada e pouco contextualizada, não trazendo ao aluno a relação matéria aprendida e cotidiano ^[4].

No final obtivemos uma aceitação de 70% dos alunos que participaram das aulas, que os instigaram a prestar atenção e a participar efetivamente das aulas e tal iniciativa também melhorou a visão dos alunos em relação a presença da química em seu cotidiano, que passou a somar 80% dos alunos.

Nesse contexto, as aulas de reforços são importantes, uma vez que ela pode ser produzida com base nas dificuldades dos alunos e vem como estratégia para resgatar esse aluno que se encontra desanimado e que para isso as aulas devem ser produzidas aulas com metodologias mais atrativas. Além disso, a melhora de como os alunos veem a matéria de química, reforça a ideia de que aulas mais dinâmicas e com movimento geram um aprendizado onde o conhecimento se baseia na compreensão do fenômeno e não somente no decorar conceitos e fórmulas, que passam uma ideia de algo estático ^[3].

Por fim, outro ponto importante foi a melhora das notas nas provas, que saiu de uma média de 6,0 para 7,5. Acreditamos que tal mudança tanto na nota como em uma maior participação nas aulas de reforço se deu pelo fato das aulas trazerem para o aluno a ideia de que a química faz parte de sua vida e isso resulta em um aprendizado mais significativo, pois o aluno consegue fazer uma relação entre os conceitos ensinados e seu dia-a-dia ^[1].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado de Química para muitas pessoas é difícil compreensão, pois se voltarmos na história o ensino de tal matéria vem sendo feito de forma estática e baseada principalmente em decorar formulas, sendo tais dificuldades potencializada pelas condições de ensino e pelo professor que muitas vezes se encontra desmotivado ou não trabalha em sua área de formação.

Porém, os resultados obtidos na aplicação do projeto de reforço nas aulas de química, mostraram que com um pouco de determinação e criatividade pode-se mudar a situação vigente e melhorar o ensino, sendo muito importante que projetos como o reforço sejam incentivados e implementados.

É evidente que nós professores, como formadores de conhecimento, devemos sempre nos renovar e melhorar a qualidade de nossas aulas para que esse aluno se interesse e busque relacionar o que foi aprendido com o seu cotidiano, criando assim conexões sobre o que foi aprendido e sua vida, e assim questione o mundo a sua volta, contudo tal questionamento só virá acontecer com um aluno que consegue entender os fenômenos e não só decora meios de responder questões ^[2].

Assim, ações como o reforço vem para desmistificar a visão da química como matéria “chata” e de difícil compreensão, e mostrar que a química está presente em quase tudo que nos rodeia.

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer a todos que fizeram o projeto acontecer, principalmente a meus amigos bolsistas do PIBID que abraçaram a iniciativa e me ajudaram inserindo seus projetos no meu, queria agradecer também a escola Manoel Campos Sousa pela oportunidade de aplicar o projeto e ao PIBID pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, Sheila Pressentin; COLINVAUX, Dominique. **Explorando a motivação para estudar química**. Química Nova, v. 23, n. 3, p. 401-404, 2000.
2. CASTILHO, Dalva Lúcia; SILVEIRA, Katia Pedroso; MACHADO, Andréa Horta. **As aulas de Química como espaço de investigação e reflexão**. Química nova na escola, v. 9, p. 14-17, 1999.
3. FARIAS, Elson da Silva; DE OLIVEIRA, André Camargo; OLIVEIRA, Josimara Cristina de Carvalho. **Aulas de reforço de química na 1ª série do ensino médio do IFRR–campus novo paraíso**. Norte Científico, v. 6, n. 1, p. 20, 2012.
4. NUNES, A. S.; ADORNI, D.S. **O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos**. In: Encontro

Dialógico Transdisciplinar - Enditrans, 2010, Vitória da Conquista, BA. - Educação e conhecimento científico, 2010.

5. TREVISAN, Tatiana Santini e MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A prática pedagógica do professor de química: possibilidades e limites**. UNIrevista. Vol. 1, n° 2: abril, 2006.